



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 21 | Nº 106 | Jan-Fev-Mar de 2013 | 410.000 exemplares

WWW.CFO.ORG.BR

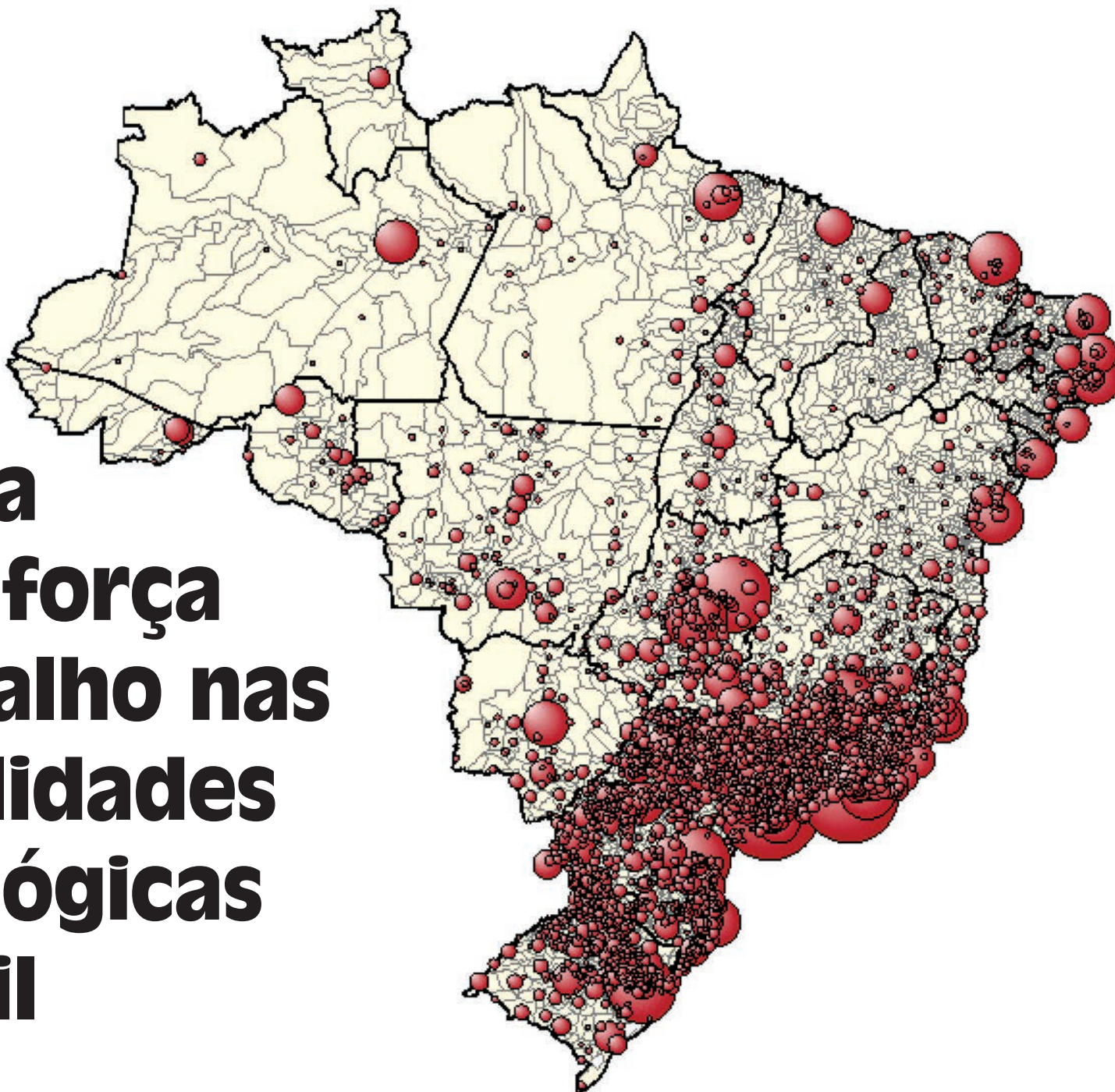
Jornal do CFO

SAÚDE SUPLEMENTAR

O que ainda falta para que os serviços em saúde suplementar no Brasil, especialmente na Odontologia, efetivamente melhorem?

Página 11

Pesquisa mostra força de trabalho nas especialidades odontológicas no Brasil



Entrevista exclusiva com Gilberto Pucca
Páginas 9 e 10

Plenário do CFO recebe apoio para o triênio 2012/2015
Página 7 e 8

CFO cria Ouvidoria para profissionais da Odontologia e sociedade
Página 12



Novas conquistas para 2013

Dr. Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
Presidente do CFO

Avançamos para darmos uma dinâmica nova ao trabalho do nosso Conselho. E o motor propulsor dessa nova gestão é a construção de alianças. Almejamos a classe unida em todas as suas instâncias, trabalhando por objetivos comuns e ações coerentes.

Já temos uma parceria com o governo federal cujos frutos, não somente para a categoria, mas para todo o país, são destacadas na entrevista exclusiva dada pelo coordenador nacional de saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, a essa edição do nosso jornal.

Podemos contar também com uma rede de apoio de grandes instituições da classe odontológica que no começo deste ano se reuniram para abrir um dos maiores congressos mundiais de Odontologia.

O CIOSP – Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo – foi uma demonstração de força e de união de líderes comprometidos com a saúde da população brasileira, um momento de orgulho para todos nós, profissionais da Odontologia.

Mantemos também um excelente relacionamento com as empresas de diversos setores relacionadas à nossa prática, sempre mediado por limites éticos.

As articulações citadas acima são vitais para o nosso trabalho e se revelam como experiência de sucesso capaz de gerar consensos e ações mobilizadoras.

Para a extensão e fortalecimento dessa rede de apoio, começamos uma série de discussões com os Conselhos Regionais. Nesse início de ano foram estabelecidas conversações com diversas unidades da federação para darmos início à consolidação de um calendário de atividades integradas com todos os CROs.

Uma delas, por exemplo, é a promoção de uma reunião com os coordenadores estaduais de saúde bucal para conhecerem as possibilidades de financiamento do governo federal. Esse é apenas o começo, mas estou certo que estamos no caminho correto para ampliar cada vez mais a voz dos nossos anseios.



FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

P L E N Á R I O

Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (CRO-MS 1201)

Vice-Presidente

Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira (CRO-PB 721)

Secretário-Geral

Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CRO-TO 375)

Tesoureiro

Rubens Córte Real de Cavalho (CRO-SP 8261)

Conselheiros Efetivos

Benício Paiva Mesquita (CRO-CE 1427)

Cesar José Campagnoli (CRO-PR 1916)

Ericson Leão Bezerra (CRO-AM 1039)

José Mário Morais Mateus (CRO-MG 12392)

José Ricardo Dias Pereira (CRO-PE 2815)

Conselheiros Suplentes

Ataide Mendes Aires (CRO-MA 294)

Dalter Silva Favarete (CRO-MT 2831)

Eimar Lopes de Oliveira (CRO-RN 1352)

Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (CRO-AP 33)

Mário Dourado Queiroz (CRO-BA 1552)

Messias Gambôa de Melo (CRO-PA 930)

Murilo Rosa (CRO-SC 1515)

Paulo Sérgio Moreira da Silva (CRO-AL 749)

Tito Pereira Filho (CRO-AC 96)



Jornal
do CFO

Sede do CFO no Distrito Federal:

SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05

Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 Bairro Otogonal |

Brasília/ DF | CEP 70660-020

Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586

cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br

Escritório no Rio de Janeiro:

Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316

Rio de Janeiro/ RJ | CEP: 20020-100

Tels: (21) 2122-2200

Fax: (21) 2122-2229 | 2122-2230

Edição e Diagramação:

Diagrama Comunicações Ltda.

CNPJ 74.155.763/0001-48

Editor e Jornalista Responsável:

Marcelo Cajueiro

(MTB 15063RJ)

Repórter e redator:

Felipe Simões

Jornal do CFO:

jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Sua voz no CFO

Assessor Especial da Presidência

Ermensson Luiz Jorge (pres.)

Email: ermensson@cfo.org.br

Assessor Especial da Diretoria

Outair Bastazini (pres.)

Email: bastazini@gmail.com

Comissão de Tomada de Contas:

Benício Paiva Mesquita (pres.)

Email: ceao@cfo.org.br

Comissão de Ensino

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (pres.)

E-mail: em.dias@ig.com.br

Comissão de Comunicação

Ermensson Luiz Jorge (pres.)

E-mail: comunicacao@cfo.org.br

Comissão de Registros de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica:

Benício Paiva Mesquita (pres.)

E-mail: ceao@cfo.org.br

Comissão para Análise dos Municípios Candidatos ao Prêmio Brasil Sorridente/ Conselhos de Odontologia:

Mário Tavares Moreira Júnior (pres.)

E-mail: cpremio.brasilsorridente@cfo.org.br

Comissão do Mercosul:

Mário Ferraro Tourinho Filho (pres.)

E-mail: mercosul@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional:

Ermensson Luiz Jorge (pres.)

E-mail: medalha@cfo.org.br

Comissão de Registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica:

Ataide Mendes Aires (pres.)

E-mail: ataideaires@yahoo.com.br

Comissão de Registros de Técnicos em Saúde Bucal e de Auxiliares em Saúde Bucal

Maria Lúcia Zarvos Varelis (pres.)

E-mail: varelis@uol.com.br

Comissão Especial para Acompanhamento dos Projetos de Lei do Interesse da Odontologia em Tramitação no Congresso Nacional:

Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira (pres.)

E-mail: vice-presidente@cfo.org.br

Comissão da Legislação:

Messias Gambôa de Melo (pres.)

E-mail: messiasgambôa@globo.com

Comissão de Políticas Públicas de Saúde:

Anselmo Calixto (pres.)

E-mail: anselmocalixto@ig.com.br

Comissão de Eventos:

Ericson Leão Bezerra (pres.)

E-mail: ericsonleao@bol.com.br

Veja todos os membros e atribuições no Portal CFO: www.cfo.org.br

Conselhos Regionais de Odontologia – Presidentes

CRO-ACRE – LUIZ CARLOS BASÍLIO PAES
SITE: www.croac.org.br

CRO-ALAGOAS – HILDEBERTO CORDEIRO LINS
SITE: www.croal.org.br

CRO-AMAPÁ – MOIZES PEREIRA DOS SANTOS
SITE: www.croap.org.br

CRO-AMAZONAS – VERA LÚCIA LOUZADA FERREIRA
SITE: www.croam.org.br

CRO-BAHIA – FRANCISCO XAVIER PARANHOS COELHO SIMÕES
SITE: www.croba.org.br

CRO-CEARÁ – MARCELO GIRÃO CHAVES
SITE: www.cro-ce.org.br

CRO-DISTRITO FEDERAL – SAMIR NAJJAR
SITE: www.cro-df.org.br

CRO-ESPIRITO SANTO – AILTON FELISBERTO ALVES
SITE: www.croes.org.br

CRO-GOIÁS – RODRIGO MARINHO DE OLIVEIRA REZENDE
SITE: www.crogo.org.br

CRO-MARANHÃO – JOSÉ MARCOS DE M. PINHEIRO
SITE: www.croma.org.br

CRO-MATO GROSSO – CHRISTIANE RASO TAFURI
SITE: www.cromt.org.br

CRO-MATO GROSSO DO SUL – FRANCISCO CARLOS GRILO
SITE: www.croms.org.br

CRO-MINAS GERAIS – LUCIANO ELÓI SANTOS
SITE: www.cromg.org.br

CRO-PARÁ – ROBERTO DE SOUSA PIRES
SITE: www.cropa.org.br

CRO-PARAÍBA – ABRAÃO ALVES DE OLIVEIRA
SITE: www.cropb.org

CRO-PARANÁ – ROBERTO ELUARD DA VEIGA CAVALI
SITE: www.cropr.org.br

CRO-PERNAMBUCO – ROGÉRIO DUBOSSELDAR ZIMMERMANN
SITE: www.cro-pe.org.br

CRO-PIAUI – ROBERTA ATTA FARIAS
SITE: www.cropi.org.br

CRO-RIO GRANDE DO NORTE – JALDIR DA SILVA CORTEZ
SITE: www.cro-rn.org.br

CRO-RIO GRANDE DO SUL – FLÁVIO BORELLA
SITE: www.cro-rs.org.br

CRO-RIO DE JANEIRO – AFONSO FERNANDES ROCHA
SITE: www.cro-rj.org.br

CRO-RONDÔNIA – HAILTON CAVALCANTE DOS SANTOS
SITE: www.cro-ro.org.br

CRO-RORAIMA – RODRIGO IVO MATOSO
SITE: www.crorr.org.br

CRO-SANTA CATARINA – ÉLITO ARAÚJO
SITE: www.crosc.org.br

CRO-SÃO PAULO – EMIL ADIB RAZUK
SITE: www.crosp.org.br

CRO-SERGIPE – ANDERSON LESSA SIQUEIRA
SITE: www.crosc.com.br

CRO-TOCANTINS – JULIANO DO VALE
SITE: www.cro-to.org.br

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 410.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

Presidente do CFO ministra aula magna na Odontoclínica Central da Marinha

Na manhã de quarta-feira (20), o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Dr. Ailton Morilhas, ministrou aula magna para oficiais cirurgiões-dentistas e alunos do curso de especialização da Odontoclínica Central da Marinha, no Rio de Janeiro. Também participaram do evento o secretário-geral do CFO, Dr. Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior, e o presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO/RJ), Afonso Fernandes Rocha.

Na apresentação intitulada “Estruturas e Finalidades dos Conselhos Federal e Regionais de Odontologia”, Dr. Ailton ressaltou a importância dos conselhos para fiscalizar a ética na profissão e a necessidade da regulamentação dos cursos de Odontologia pelo país,



Presidente do CFO, Dr. Ailton Morilhas, entre oficiais da Marinha e o presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO/RJ), Afonso Fernandes Rocha (esq.) e o secretário-geral do CFO, Dr. Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (dir.)

além de destacar que é primordial para a classe “se unir em torno dos assuntos que afetam o setor”.

Para a primeiro-tenente Flávia Santos Ferreira, cirurgiã-dentista da instituição e que participou da aula como ouvinte, encontros como este são importantes para entender as questões que envolvem a profissão. “Acho que é fundamental para termos um conhecimento melhor que vai além da parte técnica. Precisamos ter um entendimento mais completo de nossos limites políticos e institucionais e saber como funciona a regulamentação da profissão”, afirmou.

Para a primeiro-tenente Flávia Santos Ferreira, cirurgiã-dentista da instituição e que participou da aula como ouvinte, encontros como este são importantes para entender as questões que envolvem a profissão. “Acho que é fundamental para termos um conhecimento melhor que vai além da parte técnica. Precisamos ter um entendimento mais completo de nossos limites políticos e institucionais e saber como funciona a regulamentação da profissão”, afirmou.

Além de destacar que é primordial para a classe “se unir em torno dos assuntos que afetam o setor”, afirmou.

Além de destacar que é primordial para a classe “se unir em torno dos assuntos que afetam o setor”, afirmou.

Em artigo, presidente do CFO defende a saúde bucal no Brasil

O presidente do Conselho Federal de Odontologia, Dr. Ailton Morilhas aponta em artigo reproduzido em diversos veículos da imprensa, problemas que persistem no atendimento odontológico. Tal conteúdo repercutiu em âmbito nacional, com destaque para os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, onde a leitura foi direta por meio dos principais jornais impressos dos dois estados. Confira o texto.

“Por meio do Programa Brasil Sorridente, a principal estratégia no campo da assistência em saúde bucal, o governo tem procurado desenvolver medidas do simples ao estruturante: desde o estímulo à escovação dos dentes até o aumento da oferta de procedimentos mais complexos. Contudo, a sociedade brasileira e os gestores do SUS, de forma especial, não podem fechar os olhos para um grande problema

que se impõe no atendimento odontológico: a desigualdade regional, agravada por dificuldades estruturais e de recursos humanos.

É certo que serão poucas as crianças de hoje, nascidas nos centros urbanos, com dentes cariados ao longo da vida. No Brasil, a incidência média dessa doença é de 2,07 casos por criança aos 12 anos. Em 1986, este índice – internacionalmente conhecido como CPO – era de 6,7 dentes afetados, a maioria deles sem tratamento.

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues - Presidente do Conselho Federal de Odontologia

Em 2003, o Inquérito Nacional de Saúde Bucal colheu informações nas 27 capitais e em alguns municípios do interior e apontou uma média igual a 2,78. A nova rodada dessa pesquisa, realizada em 2010, mos-

trou que os atuais 2,07 representam uma redução de 26,2% no índice.

Contudo, o resultado estatístico positivo na redução da média nacional não deve obscurecer a nossa preocupação: as diferenças regionais. No Norte do País, o CPO para essa faixa etária é de 3,16; no Nordeste e no Centro-Oeste, fica em 2,63; no Sul, em 2,06; e no Sudeste, cai para 1,72. A diferença entre os extremos é de 84%, resultado direto do menor acesso aos serviços odontológicos.

Os descompassos regionais observados resultam de múltiplos fatores, entre os quais destacamos a má distribuição dos 252 mil cirurgiões dentistas em atividade no País – um dos maiores contingentes do mundo, sendo que três quartos deles estão no Sul e no Sudeste.

A manutenção de um Brasil sorridente exige uma tomada de decisões

que implique em mais investimentos em saúde bucal, com a consequente ampliação e qualificação da rede assistencial e a implementação de políticas de recursos humanos que valorizem os profissionais, assegurando-lhes remuneração adequada e perspectivas.

Já vimos que as regras de mercado e a precarização de vínculos de trabalho não contribuíram para a melhoria do exercício de outras profissões de saúde e tampouco para a entrega de um serviço de qualidade. Na odontologia não precisamos repetir equívocos. Se quisermos evitar o adensamento em nosso dia a dia de manchetes de mau atendimento, despreparo de profissionais, e garantir um atendimento de primeira grandeza, temos de quebrar o silêncio em defesa dessas políticas”.

Pesquisa apresenta força de trabalho disponível nas especialidades odontológicas no Brasil

Uma parceria inédita entre o Conselho Federal de Odontologia e a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) resultou em uma pesquisa sobre o perfil demográfico da força de trabalho disponível nas especialidades odontológicas existentes no Brasil, intitulado "Censo Demográfico da Força de Trabalho nas Especialidades Odontológicas: Brasil 2010".

O Conselho Federal de Odontologia disponibilizou, a convite dos professores Rafael Arouca, Henrique da Cruz Pereira e Luciana Correia Alves, os dados provenientes de sua base de profissionais inscritos nos Conselhos de todo o País, nas dezenove especialidades odontológicas reconhecidas, entre o período de 2000 a 2010. Para embasar a pesquisa, os dados disponíveis pelo CFO foram cruzados com outros, provenientes de bases de acesso público do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD/ONU.

A pesquisa de abrangência nacional retrata, pela primeira vez no âmbito odontológico brasileiro, dados concretos sobre o cenário de especialistas odonto-

lógicos no Brasil. O estudo constituiu em um relatório de dois volumes; o primeiro foi lançado no final de novembro de 2012 e o segundo será apresentado no primeiro semestre de 2013. O primeiro volume apresenta uma análise do perfil demográfico da força de trabalho composta pelo conjunto dos cirurgiões-dentistas com registro ativo em pelo menos uma especialidade e os

As mulheres já representam 53,8% do contingente de especialistas registrados

resultados referentes aos especialistas registrados. O segundo volume será composto por resultados relativos às outras nove especialidades existentes.

Hoje, existe no Brasil mais de 250 mil cirurgiões-dentistas, sendo que mais de um quarto desses profissionais tem registro em alguma especialidade odontológica. Este contingente compõe uma força de trabalho especializada que supera o total de profissionais disponíveis em países como o Canadá, a França e o Reino Unido. Segundo o

coordenador da pesquisa e também cirurgião-dentista Rafael Arouca, apesar da magnitude de profissionais especializados, muito pouco se conhecia, até agora, sobre as características e as dinâmicas dessa população. "Essa foi nossa motivação para explorar, como objeto de investigação científica, os dados a ela referentes, aplicando métodos de análise como a demografia", explicou.

O produto deste projeto está acessível exclusivamente em ambiente virtual e pode ser baixado de forma gratuita no Repositório de Produção Científica da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, no endereço: www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/resource/368769

Elaboração da pesquisa

Foram consideradas três dimensões analíticas complementares para a pesquisa: características gerais do conjunto de profissionais registrados em cada especialidade, como sexo, idade e tempo de registro como especialista; dinâmicas populacionais observadas nesses grupos, verificando, em série histórica, o volume de ingressantes e egressos e as taxas de crescimento populacional; e a distribuição



geográfica desses profissionais no território nacional, com oportunidade de verificar associações entre as características gerais observadas em cada grupo e alguns indicadores socioeconômicos dos municípios, como a população, o PIB per capita, o Índice de Desenvolvimento Humano e o coeficiente de Gini, indicador de concentração de renda.

A pesquisa englobou a análise de cada especialidade isoladamente e o conjunto dos profissionais com registro em pelo menos uma especialidade. Sobre a expansão populacional observada, ficou constatado, entre 2000 e 2010, que o número de especialistas registrados saltou de 22.298 para 59.979, caracterizando, em uma década, um incremen-

to quase duas vezes maior que aquele observado nos 30 anos antecedentes.

Resultados provenientes do estudo

Quanto à distribuição geográfica, foi possível constatar que 55,9% dos especialistas se encontram sediados na região Sudeste do Brasil. Destes, mais de 40% estão apenas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Também se constatou que em 63,3% dos municípios brasileiros não há especialistas sediados e também que metade do contingente de especialistas tem sede em apenas 21 municípios brasileiros.

As cinco especialidades com maior número de profissionais registrados são: a Ortodontia (12.083); a Endo-

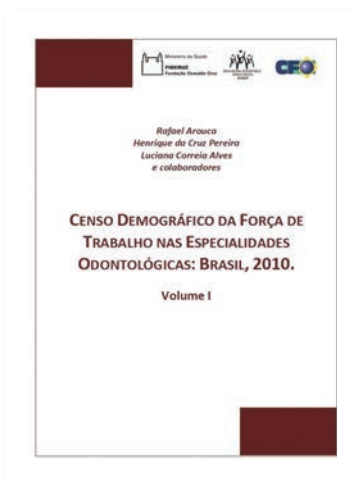
dontia (10.090); a Odontopediatria (7.718); a Periodontia (7.562); e a Prótese Dentária (7.436). Na Ortodontia, observou-se o maior incremento de especialistas entre os anos de 2005 e 2009; período em que foram registrados 5.474 novos ortodontistas.

No outro extremo, as cinco especialidades com menor quantidade de registros são a Prótese Buco-Maxilo-Facial (60), a Odontogeriatrics (231), a Patologia Bucal (328), a Odontologia Legal (396) e a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (402).

A pesquisa mostra que, além de ser a especialidade com o menor número de registros, a Prótese Buco-Maxilo Facial é a que detém as maiores médias de idade (54,6 anos) e de tempo de registro (16,1 anos). Na Estomatologia, a pesquisa mostra a menor média de idade (40,2 anos) e na Odontologia do Trabalho o menor tempo médio de registro (2,9 anos).

No tocante à distribuição geográfica, apenas a Implantodontia, a Saúde Coletiva e a Dentística têm mais da metade de seu contingente de especialistas fora da região sudeste. A maior concentração nesta região do País é observada entre os estomatologistas.

Os especialistas em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial são os que mais se concentram nos municípios com PIB per capita maior que R\$ 10 mil. Os especialistas em Prótese Buco-Maxilo-Facial são os que mais se



concentram nos municípios com mais de 100 mil habitantes e naqueles onde há maior concentração de renda medida pelo coeficiente de Gini. Os especialistas em Odontogeriatrics são os que mais se concentram nos municípios com IDH alto ou muito alto.

No que concerne à feminilização, foi possível observar que as mulheres já representam 53,8% do contingente de especialistas registrados, constituindo a parcela mais jovem deste grupo populacional, com predomínio em todos os estratos de idade até 54 anos. No entanto, cabe salientar que as mulheres apresentaram taxas de crescimento populacional superiores às dos homens em todos os períodos avaliados entre 1968 e 2010.

O cruzamento com os indicadores socioeconômicos permitiu identificar que a força de trabalho odontológica especializada está, de fato, concentrada nos municípios com população acima de 100 mil habitantes (82,6%), com PIB per capita maior que R\$ 10 mil (78,4%), com IDH alto ou muito alto (62,9%) e com coeficiente de Gini maior que 0,5 (97,4%).

Reflexos da pesquisa para a classe odontológica e a sociedade brasileira

Para Rafael Arouca, são evidentes as consequências perniciosas da plethora profissional para o mercado de trabalho odontológico nos grandes centros urbanos. “Nossa hipótese é que a concentração dos especialistas nas regiões Sudeste e Sul do País seja um fenômeno coerente com a desigualdade que caracteriza a organização socioespacial do território brasileiro. Há que se observar que nestas duas regiões estão quase 60% da população do país e grande parte dos municípios com os melhores indicadores socioeconômicos. As cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, capitais dos estados com maior número de especialistas, centralizam, segundo o IBGE, uma rede urbana cuja esfera de influência econômica chega a abranger diversos municípios das regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste”, afirmou.

A pesquisa apresenta como fator diretamente relacionado à Odontologia o fato de a oferta de cursos de especialização também estar concentrada nas regiões Sudeste e Sul, o que decerto contribui para a geração de fluxos migratórios internos, que fazem aportar e sediarem-se nestas regiões cirurgiões-dentistas oriundos de áreas onde as possibilidades de formação lato sensu são menores.

Os resultados contidos no estudo podem ser utilizados para o planejamento e o desenvolvimento de

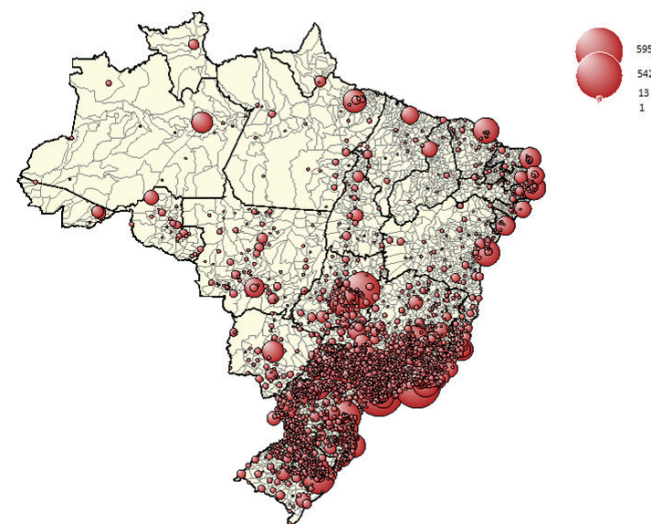
ações políticas em diferentes âmbitos. Neste contexto, respeitada a lógica da saúde pública baseada em evidências, acredita-se que os resultados de pesquisa possam ser úteis à gestão, nas diversas esferas de governo, do processo de expansão da atenção odontológica em curso no Brasil.

“No âmbito da saúde suplementar, nossos achados sobre a associação entre a disponibilidade de profissionais especializados e os indicadores socioeconômicos dos municípios talvez possam ilustrar, com vistas ao fortalecimento da regulação, um eventual debate sobre a necessidade de definição de critérios para credenciamento de especialistas pelas prestadoras nas diversas regiões do país. Além disso, no âmbito da formação, sobre a qual o CFO exerce importante ingerência, os dados apresentados poderiam, por exem-

plo, informar o planejamento de estratégias de fomento da expansão da oferta de cursos de especialização em regiões de caracterizada carência”, articulou o coordenador da pesquisa.

O presidente do Conselho Federal de Odontologia, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, destaca no texto de apresentação da pesquisa que o censo demográfico será de grande relevância e utilidade para o estudo e conhecimento de todos os cirurgiões-dentistas brasileiros. “Foi um grande orgulho para o CFO poder contribuir com o ‘Censo Demográfico da Força de Trabalho nas Especialidades Odontológicas: Brasil 2010’. O compromisso dos autores com a ampla difusão do conhecimento científico se manifesta, inclusive, no fato de terem optado por divulgar o produto deste projeto por meio eletrônico, em acesso livre”, completou Morilhas.

Cartograma 1 - Especialistas: distribuição por municípios. Brasil, 2010



Prêmio Brasil Sorridente e Medalha de Honra ao Mérito serão entregues em Brasília

Em entrevista recente publicada no Blog da Saúde (www.blog.saude.gov.br), o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou: “O Brasil Sorridente pode ser considerado um dos programas do governo federal mais bem-sucedido”.

Não é à toa. Em quase dez anos desde seu lançamento, em 2004, o Brasil Sorridente – um projeto pioneiro em políticas públicas de saúde bucal – já investiu mais de R\$ 3,5 bilhões para ampliar o acesso ao atendimento odontológico da população brasileira por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

A cerimônia de entrega será no dia 24 de abril em virtude da comemoração da fundação dos Conselhos Regionais de Odontologia, que aconteceu neste mesmo dia em 1964.

Não temos como pensar essa espiral de investimentos sem citar o papel precursor

do Conselho Federal de Odontologia, que, numa iniciativa inovadora e integralmente apoiada pelo Ministério da Saúde, instituiu, em maio de 2005, o Prêmio Brasil Sorridente.

Inspirado no programa do governo federal, o Prêmio tem como meta incentivar a promoção da saúde bucal como política pública e estimular os municípios brasileiros a firmarem um compromisso de efetivação dessa política.

Mário Tavares Moreira Junior, cirurgião-dentista e presidente da comissão do CFO, aponta que “a premiação é o reconhecimento das boas políticas públicas em Odontologia e uma forma de divulgar ao Brasil a qualidade do trabalho dos municípios que procuram oferecer excelência em saúde na Odontologia de suas cidades”.

Contudo, segundo ele, o Prêmio Brasil Sorridente tem uma importância maior, que



O presidente da comissão Dr. Mário Tavares Moreira Júnior; Dr. Marlio Ximenes Carlos (CRO-CE); Dr. Marcos Benedito Fava (CRO-MT); Dr. Marco Antônio Manfredini (CRO-SP); e a Dra. Waldeyde Oderilda Gualberto Magalhães (CRO-AM)

transcende apenas o reconhecimento público para os gestores da saúde. “Para a saúde bucal”, destaca, “o trabalho realizado melhora a qualidade do atendimento e eleva os níveis de acessibilidade a esses serviços”.

“O reconhecimento público e a consequente divulgação dos municípios concorrentes servem como motivação para a redução de índices

epidemiológicos, a prevenção, a identificação e a informação sobre patologias graves – como o câncer de boca –, além de estimular a elevação dos níveis da qualidade do atendimento e acessibilidade aos serviços, bem como a despreciação das condições de trabalho para os profissionais de Odontologia”, sublinha Mário.

Ele ainda explica que qual-

quer município brasileiro pode inscrever-se para concorrer ao Prêmio, que não possui caráter eliminatório ou excludente, mas ressalta que essa inscrição pode ser feita somente através dos Conselhos Regionais de Odontologia. “A pontuação de cada município fica proporcional ao trabalho desenvolvido e condicionada à comprovação dessas informações”, salienta ele.

Medalha de Honra ao Mérito Odontológico

Um reconhecimento importante também promovido pelo CFO é a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico, condecorando o serviço exercido por profissionais ao longo de suas carreiras. Os homenageados desta 17ª edição, de 2012, já foram escolhidos pela comissão responsável.

“Todos os indicados mereceriam ser homenageados”, admitiu Ermensson Luiz Jorge, presidente da comissão, durante cerimônia no último dia 8 de março, quando foram anunciados os premiados do ano. Também participaram da escolha o secretário da comissão,

Spyro Nicolau Spyrides, e os membros Murilo Rosa, Waldir Gonçalves, Meire de Sousa e Dicy Lily Joazeiro de Farias Costa.

A premiação está dividida em três categorias, segundo o regimento do CFO. Na categoria A, de contribuição profissional nos campos da ciência, foram escolhidos três profissionais: Maria Fulgência Costa Lima Bandeira (CRO-AM), Rosana Mara Giordano de Barros (CRO-MS) e Marco Aurélio Blaz Vasques (CRO-RO).

Na categoria B, pela contribuição honorífica no plano do desempenho social e político, foram nomeados

dois profissionais: Rozangela Fernandes Camapum (CRO-DF) e Joaquim Guilherme Vilanova Cerveira (CRO-RS). Na categoria C, por contri-

buição benemérita, foi escolhido o cirurgião-dentista e Deputado Federal Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CRO-MG).

A cerimônia de entrega da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico acontecerá junto com o Prêmio Brasil Sorridente.



O presidente, Dr. Ermensson Luiz Jorge; secretário, Dr. Spyro Nicolau Spyrides; e os membros, Dr. Murilo Rosa, Dr. Waldir Gonçalves; Dra. Meire de Sousa e Dra. Dicy Lily Joazeiro de Farias Costa

Autoridades demonstram apoio à gestão do CFO para o triênio 2012/2015

Em três meses de gestão, o plenário eleito do Conselho Federal de Odontologia apresenta o trabalho já realizado e recebe apoio de líderes políticos e de entidades odontológicas para efetivar ações estratégicas de forma integrada.

O plenário do Conselho Federal de Odontologia tomou posse, no dia 07 de dezembro, para a gestão 2012/2015, que sela o segundo mandato consecutivo do atual presidente, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues. A reeleição aconteceu em 19 de outubro de 2012, por meio de 75% dos votos favoráveis da classe odontológica em todo o Brasil. A inovação da atual gestão começou pelo próprio plenário que teve 70% de renovação de seus membros. A equipe gestora do CFO foi nomeada em reuniões conjuntas com os membros do CFO – conselheiros e presidentes dos Conselhos Regionais.

Entre os temas prioritários para o exercício do triênio que se inicia, a atual gestão do CFO está comprometida em específico com algumas diretrizes de trabalho: valorização do profissional de Odontologia, harmonização no diálogo entre os prestadores de

serviço (cirurgiões-dentistas) e operadoras de planos odontológicos; entre outras questões de relevância para a classe e para a sociedade brasileira. “O compromisso do CFO é promover uma gestão mais transparente e participativa”, explica Ailton Morilhas.

Em três meses de gestão, o CFO já apresenta maior articulação nas discussões sobre a saúde bucal brasileira. O CFO defendeu a Odontologia em debates da saúde pública, na Federação das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde – FENTAS, no Conselho Nacional de Saúde – CNS, e no Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde – FCFAS. O CFO mantém representatividade também no Comitê Nacional sobre o Uso Racional de Medicamentos, no Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas e no Fórum Permanente Mercosul para o Trabalho em Saúde.

Além disso, o plenário do CFO definiu: a constituição das Comissões que compõem o CFO, e a composição dos membros de cada grupo; a construção de um novo organograma do Conselho; e a criação da Ouvidoria do CFO, desenvolvida



Ministro da Saúde Alexandre Padilha

em três etapas para atender os Conselhos Regionais de Odontologia – CROs, os cirurgiões-dentistas e a sociedade brasileira.

O início de gestão também foi marcado pela definição de critérios que concedem o Prêmio Brasil Sorridente, para estimular e reconhecer o trabalho exercido nos municípios, no esforço entre gestores, coordenadores e profissionais da Odontologia, para o prêmio que será concedido no dia 24 de abril, em Brasília. E, a ampliação do trabalho em

como instância máxima da Odontologia brasileira.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas – ABCD-Nacional, Silvio Cecchetto, “as contendas pelo fortalecimento da odontologia brasileira e pela valorização do trabalho dos cirurgiões-dentistas se relacionam diretamente com a efetividade de nossas entidades representativas, particularmente pelo Conselho Federal de Odontologia. Quando temos um CFO atuante, atento às reais necessidades dos profissionais da área, ganhamos em coesão e em capacidade de luta. Assim tem sido com a gestão do amigo Ailton Morilhas, que congrega em torno de sua gestão o apoio de instituições diversas, entre as quais a nossa ABCD. Reeleger-lo é investir numa receita que já demonstrou resultados eficientes e pode trazer mais avanços para os CDs. Certamente esse é o caminho também para garantir uma saúde bucal de qualidade aos cidadãos”, declara.

Para o presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-Nacional), Luiz Fernando Varro-ne, a atuação de Ailton

parceria com os presidentes dos Conselhos Regionais de Odontologia para avançar na defesa da odontologia brasileira.

O histórico de conquistas alcançadas sob a liderança do presidente Ailton Morilhas construiu uma credibilidade sólida entre os presidentes de entidades odontológicas nacionais e os dirigentes políticos que contribuem com a luta da classe odontológica. A demonstração de apoio já foi anunciada por esses parceiros que acreditam no compromisso do CFO,

Morilhas em prol da Odontologia brasileira se confunde com a própria história da nossa Odontologia contemporânea. A ABO-Nacional se congratula com a diretoria reeleita por acreditar que novas conquistas virão dessa trajetória de luta. “Neste momento em que a ABO Nacional renova suas forças para focar ainda mais nas necessidades do cirurgião-dentista, é uma alegria saber que temos no CFO um aliado valioso na luta por esse objetivo em comum. O desenvolvimento da nossa Odontologia e a promoção da saúde bucal, que tanto almejamos, não são possíveis sem que o profissional protagonista desse processo, o cirurgião-dentista, seja devidamente valorizado”, garante.

O presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas - FIO, Wellington Moreira Mello, acredita que a atual gestão será eficiente para um trabalho sério, com dedicação, esforço, profissionalismo, comprometimento e principalmente com a participação conjunta com as demais entidades da Odontologia. “Nos últimos anos houve uma maior aproximação entre as Entidades Odontológicas Nacionais e sem dúvidas o CFO teve um papel importante nesse sentido, inclusive, disponibilizando as condições de infraestrutu-

ra, em várias ocasiões, para que os encontros institucionais pudessem ocorrer. É necessário registrar que foram construídas agendas para reuniões e ações conjuntas no Congresso Nacional onde tramitam projetos de leis de interesse da profissão, enfim muitas atividades na busca da valorização da profissão odontológica e na defesa da sociedade. Diante disso, quero desejar a nova direção do CFO sucesso e que possamos continuar lutando conjuntamente, pois, acreditamos que unidos as conquistas terão maior probabilidade de serem alcançadas”, afirma.

A demonstração também é apresentada pelo presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar, André Longo: “Parabenizo o Dr. Ailton Morilhas pela recondução à presidência do CFO e desejo sucesso na continuidade de seu mandato mar-



Presidente da ANS - André Longo

cado pela contribuição para as políticas públicas de saúde bucal no país”.

O presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS e cirurgião-dentista, Antônio Carlos Nardi, garante que o comprometimento e a responsabilidade com a classe odontológica descrevem o perfil do plenário do CFO. “O cirurgião-dentista está representado, tendo voz e vez nas lutas por melhores condições da classe e pela valorização profissional, por meio do CFO. A parceria com o CONASEMS contribui para uma odontologia de alto nível. A diretoria CFO está comprometida, pois apresenta vários pleitos e projetos para continuidade do trabalho, a nível inclusive de saúde pública para o país”, articula.

Parceiro de longa data, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Saúde, Darcísio Perondi explica que os cirurgiões-dentistas foram inteligentes e procuraram o Parlamento, se entrosaram mais com os deputados e senadores, como aconteceu na primeira gestão de Ailton Morilhas. “Tenho certeza que essa aproximação vai ficar ainda mais rica e com mais resultados na sua segunda gestão à frente do CFO. Como o orçamento para a Odontologia no Ministério da



Deputado Federal Darcísio Perondi

Saúde, que definiu uma política de saúde bucal. Os dentistas agora participam do Programa de Saúde da Família. Isso é fruto da aproximação dos dentistas e dos parlamentares, que provocou ações do Executivo. Eu sou testemunha desse trabalho feito pelas lideranças do CFO e da odontologia. No ano passado aprovamos na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara um Projeto de Lei tornando obrigatória a presença de profissionais da Odontologia em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e demais instituições públicas e privadas que mantenham pacientes sob regime de internação. Temos agora um projeto de reformulação e reestruturação do Conselho Federal de Odontologia, que precisamos aprovar. Aos cirurgiões-

-dentistas do Brasil, posso dizer que vocês têm lideranças que desenvolveram o hábito, a prática de integrar com o Parlamento. Com essa sinergia, quem lucra é o Brasil. Tenho confiança que Ailton Morilhas vai trabalhar para aumentar ainda mais essa interação”, garante.

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, completa o apoio e declara: “O Brasil Sorridente é um dos programas mais exitosos do governo federal e vem sendo construído em parceria com diversas instituições. O Conselho Federal de Odontologia é um dos principais protagonistas neste processo, dando um exemplo de compromisso com a construção da saúde bucal como um direito de cidadania. O Prêmio Brasil Sorridente, instituído pelo CFO, é um exemplo”.

Papel do CFO é fundamental e estratégico, afirma Gilberto Pucca

À frente de quase uma década da política que ampliou o acesso à saúde bucal em todo o país, Gilberto Pucca, coordenador nacional de saúde bucal do Ministério da Saúde, em entrevista exclusiva ao Jornal do CFO, elogia a atuação do Conselho Federal de Odontologia e afirma que ainda é preciso fazer muito mais para que a saúde bucal passe a ser entendida como um direito de todos os brasileiros.

Em fevereiro, ele anunciou investimentos de R\$ 3,6 bilhões para os próximos dois anos na aquisição de mil unidade móveis odontológicas, reforma de cinco mil consultórios e a implantação de 100 novos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Mas tudo isso esbarra em desafios que vão desde o perfil dos profissionais formados a fontes sustentáveis de financiamento para a saúde pública.

O que diferencia a atual política de saúde bucal, denominada “Brasil Sorridente” das anteriores. Temos motivo para comemorar depois de quase uma década dessa iniciativa?

As políticas anteriores eram muito tímidas e não coerentes com o Sistema Único de Saúde (SUS). Com o “Brasil Sorridente”, pela primeira vez a odontologia passa a adotar os princípios do SUS. Isso foi possível graças à luta de muitos técnicos e profissionais de saúde bucal dentro da reforma sanitária brasileira, planejamento e recursos. Só para se der uma ideia: em 2002

tínhamos 4.200 equipes de saúde bucal e um orçamento de 56 milhões de reais. Hoje temos 22.000 equipes e um orçamento na casa de um bilhão e meio de reais.

Quando iniciamos o Brasil Sorridente, em 2004, finalizamos o SB Brasil 2003, que mostrou uma triste realidade. Por exemplo: a cada quatro pessoas que chegavam aos 65 anos de idade, três já tinham perdido os dentes, o que representava 75% da população brasileira que chegavam nesta faixa etária. Era um processo de mutilação em massa.

Para reverter essa situação, oferecemos mais do que simplesmen-

Investimentos de R\$ 3,6 bilhões para os próximos dois anos na aquisição de mil unidades móveis odontológicas

te a extração de dentes com a inauguração do primeiro Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), no mês de outubro deste mesmo ano, em Londrina (PR), para aqueles que precisavam de serviços de média complexidade e não tinham como pagar por eles. Hoje são 980 CEOs em todo o país e devemos chegar a marca histórica dos 1.000 até o final do semestre de 2013. Um outro serviço inédito dessa política de saúde bucal, que foi determinado pelo Ministro Pa-



Gilberto Pucca, coordenador nacional de saúde bucal do Ministério da Saúde

dilha, é ofertado pelos Laboratórios Regionais de Prótese em mais de 1400 municípios. No ano passado foram produzidas 400.000 próteses, tanto totais quanto parciais.

Sabemos que isso não é suficiente. Temos que fechar a torneira da doença e por isso estamos ampliando a fluoretação da água - método que reduz a incidência de cárie a metade. Hoje, a cada dia, estamos fornecendo água com flúor a 15 mil novas pessoas. Já são 60% de cobertura de água tratada em todo o país mas queremos oferecer 100%.

Oito anos depois da implementação do “Brasil Sorridente” constatamos em um novo levantamento, que 48% das crianças de até 12 anos de idade podem ser considerados livres de cárie. Esse dado colocou o Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS,

como um país com baixa prevalência de cárie. Isso por si só já é motivo para comemorarmos.

Quais são os maiores desafios para ofertar uma saúde bucal pública de qualidade?

O maior desafio é a ausência de uma leitura inteligente sobre a importância da saúde bucal. É uma questão histórica e cultural. A população não tinha acesso, existia uma naturalização da falta da saúde bucal. Manter um Cirurgião-Dentista em um posto de saúde, por exemplo, era considerado supérfluo. Estamos iniciando um processo de desnaturalização dos desdentados.

Além disso, podemos considerar como desafio, o desnível muito grande de gestões municipais. Há gestões que já incorporaram a saúde bucal como componente de saúde pública de fato mas há ou-

tras que estão muito atrasadas nesse processo. A saúde bucal ainda não é uma pauta hegemônica na gestão da saúde. E esse fenômeno não possui uma característica regional ou econômica. A Paraíba, por exemplo, é o estado com a maior cobertura de CEOs por habitante, já São Paulo é ainda um dos mais atrasados na implantação de equipes de Saúde Bucal na estratégia de Saúde da Família.

As diferenças epidemiológicas regionais são uma preocupação?

Há diferenças, mas elas são mais sócio-econômicas do que regionais. A questão está concentrada na periferia de cidades de grande ou médio porte, ou seja, nos bolsões de exclusão social. As doenças estão relacionadas diretamente ao perfil econômico. Estamos chegando com o “Bolsa Família” e com acesso à “Saúde Bucal”, uma está interligada com outra. O “Programa Brasil Sorridente” é uma das frentes do “Brasil Sem Miséria”, é uma política articulada de ações sociais.

Os recursos anunciados recentemente são suficientes para o financiamento de um Brasil Sorridente?

Ainda vamos ter que aumentar muito os investimentos. Mas esse é um desafio que não é somente da Saúde Bucal, é do SUS. Para termos o financiamento estável desse sistema precisamos de uma redistribuição da carga tributária. O dinheiro para investir em saúde pública e em bucal vem de impostos. Quase 70% dos impostos no Brasil incide sobre o consumo e não sobre patrimônio, então quem paga imposto é quem consome, normalmente, quem ganha menos.

E quem ganha mais, paga menos. A equação desse problema é uma discussão importante que os cirurgiões-dentistas e outros profissionais de saúde devem ter.

Que papel o cirurgião-dentista tem na implantação na política de saúde bucal?

Antes, o mercado formava o profissional para abrir o seu consultório particular, mas a realidade não é mais essa. Hoje, o maior empregador da odontologia é o SUS, mas o dentista, de uma forma geral, ainda não é formado para as necessidades do Sistema. Ele se torna um superespecialista muito precocemente. Preci-

**Saúde bucal não é uma
pauta hegemônica
na gestão da saúde
e não possui uma
característica regional
ou econômica**

samos ser mais ousados em reformas curriculares dos cursos de graduação para formar clínicos gerais bem formados, que tenham conhecimento de epidemiologia e planejamento e, que saibam o que é o Sistema Único de Saúde. É esse papel que esperamos que o profissional de odontologia desempenhe depois da graduação. No entanto, hegemonicamente não vemos isso. Para enfrentar esse problema, o Ministério da Saúde lançou o Pró-Saúde, que é uma linha de financiamento específica para as universidades promoverem a reforma curricular e integrem os estudantes na rede pública de atendimento, moldando o futuro profissional. Estamos tam-

bém caminhando para a regulação maior junto com o MEC para a abertura de cursos de odontologia. Começamos com a medicina porque neste momento faltam médicos.

A indústria odontológica também sempre atuou fortemente moldando o perfil do profissional. Em sua opinião, ela tem mudado essa perspectiva diante de um novo mercado para o cirurgião-dentista?

Sim. A indústria começou a mudar a medida que o Governo Federal entrou nesse mercado. Já compramos com o “Brasil Sorridente” mais de dez mil consultórios odontológicos. O perfil de venda agora é de atacado. Antes era somente de varejo. Os consultórios estão inclusive com preços mais acessíveis para o cirurgião dentista que trabalha fora do SUS.

No pacto estabelecido entre o governo federal, os estados e municípios, esse último é responsável pela remuneração dos profissionais que participam do Brasil Sorridente. Essa diferença salarial por municípios não dificulta a fixação do profissional em determinadas regiões?

Existe de fato uma diferença muito grande. Há municípios que pagam bem e outros, muito mal. O Ministério da Saúde atua na mesa de pactuação do SUS para corrigir esses contrastes. Mas o maior desafio não é fazer com que a saúde bucal seja importante somente para os dentistas e sim para a população. Como fazemos isso? Ofertando serviços. Do contrario, deixa de ser uma prioridade. A solução não é colocar um dentista ou qualquer outro profissional de saúde em cada

esquina para mudar o perfil epidemiológico do país. Isso muda o atendimento clínico do paciente. São fundamentais, no entanto, ações intersetoriais e inclusão social para mudarmos o padrão de saúde de um grupo. Precisamos ter tratamento para quem precisa e promoção da saúde para todos se quisermos fechar a torneira das doenças. É preciso a legitimação social da saúde bucal para universalizá-la.

No seu discurso de abertura do último CIOSP, o senhor destacou a importância do trabalho do Conselho Federal de Odontologia e agradeceu o apoio do Ailton Morilhas na implementação do programa “Brasil Sorridente”. Em que momento esse apoio foi fundamental?

O papel do CFO é absolutamente fundamental e estratégico. Eu já vi alguns programas aqui no Ministério da Saúde serem lançados sem o apoio das entidades afins o que dificulta a implementação e aumenta a possibilidade de insucesso. O Brasil Sorridente é praticamente um consenso entre as entidades odontológicas representativas. Particularmente do CFO, recebemos esse apoio desde o início. O Conselho inclusive adotou o Brasil Sorridente na sua premiação anual de municípios. Essa é uma demonstração concreta do comprometimento do CFO não apenas com a prática corporativa mais com a saúde no país. O apoio do CFO facilitou a minha articulação no Ministério da Saúde para ampliar, planejar o programa, e conseguir verbas. Isso é o que se espera da atuação de um conselho federal mas, infelizmente, não encontramos isto quando falamos de instituições representativas de outras categorias.

Conselho apresenta desafios para melhorar odontologia na saúde suplementar

Ações de desrespeito à legislação vigente e práticas administrativas que desrespeitam o profissional da saúde e ferem sua ética profissional não são novidade alguma no cotidiano da saúde suplementar. E nesse jogo de relações desiguais de poder – em que as operadoras de planos médico-odontológicos estabelecem arbitrariamente as regras contratuais a serem seguidas pelos profissionais de saúde –, poucos compreendem de fato que, no fim dessa cadeia, um segmento termina por tornar-se um dos mais afetados: os beneficiários desses planos, parcela significativa da população brasileira, que engloba um contingente de aproximadamente 50 milhões de pessoas, sem contar os mais de 18 milhões beneficiários de planos exclusivamente odontológicos.

Embora sejam visíveis os esforços da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão ligado ao governo federal responsável por regular o setor, em ampliar e fortalecer a legislação regulatória, garantindo o melhor serviço prestado à população, o volume de reclamações por parte dos beneficiários em relação aos serviços prestados pelas operadoras não para de crescer.

Em se tratando apenas dos planos que oferecem cobertura exclusivamente odontológica, segundo dados da ANS, no ano passado, cinco itens concentraram cerca de 80% das reclamações encaminhadas à Agência.

Em primeiro lugar, aparece o “gerenciamento das ações de saúde por parte da operadora”, item que abarca, entre outras, questões como autorizações prévias para procedimentos por parte das operadoras. A seguir, despontam, em segundo e terceiro lugar, respectivamente, a garantia do atendimento dentro dos prazos estipulados pela ANS e o rol de procedimentos e cobertura geográfica e assistencial. A quarta reclamação mais frequente

se refere a questões ligadas à suspensão e rescisão contratuais e em quinto lugar aparece a rede de atendimento, ou seja, a quantidade de cirurgiões-dentistas ou clínicas odontológicas que compõem a rede conveniada de profissionais.

Benício Paiva Mesquita, cirurgião-dentista, conselheiro do CFO e representante do Conselho na ANS, acres-

Pelos valores vigentes atualmente na saúde suplementar, é possível aumentar o valor dos honorários sem haver reajuste para os beneficiários

centa mais um dado a esse ranking de insatisfações na Odontologia: a negativa da cobertura de prótese dentária pelas operadoras. Segundo ele, é cada vez maior o número de pacientes beneficiários de planos odontológicos que questionam essa negativa.

“Qual a explicação para isso?”, protesta o conselheiro federal, que afirma também que grande parte dos problemas existentes na saúde suplementar hoje diz respeito ao modelo de gestão das operadoras.

“As operadoras em sua grande maioria usam um sistema regulatório que não apenas dificulta o acesso do beneficiário ao cirurgião-dentista como também estipula uma tabela de preços por cada procedimento tão irrisória que muitas vezes não dá sequer para o profissional arcar com os custos do próprio procedimento, e, no que se refere às próteses, sequer é possível cobrir os custos laboratoriais”, aponta.

A questão da remuneração é um litígio antigo entre operadoras e profissio-

nais. As operadoras argumentam que o aumento no valor dos honorários repassados aos prestadores (cirurgiões-dentistas) é muitas vezes inviável dentro do atual modelo de saúde suplementar no Brasil, pois isso implicaria necessariamente um reajuste nas mensalidades, o que fatalmente não seria aceito pelos beneficiários desses planos.

“Entretanto”, contesta Benício, “pelos valores vigentes atualmente na saúde suplementar, é possível aumentar o valor dos honorários sem haver reajuste para os beneficiários, visto que os demonstrativos financeiros das operadoras de planos odontológicos apontam que o índice de investimento em assistência na Odontologia gira em torno de 49% das receitas arrecadadas, enquanto que, em planos de assistência médica, o custo médio assistencial varia entre 80% e 85% das receitas”.

Dessa forma, está cada vez mais claro, tanto para a ANS quanto para a população, que esse baixo índice de investimento das operadoras de planos odontológicos na assistência é hoje um dos principais obstáculos à melhora geral na qualidade dos serviços prestados.

Conforme destaca Benício, “o problema relativo à remuneração da rede credenciada é da operadora, não do profissional. O cirurgião-dentista precisa saber que a operadora não pode negar cobertura ao beneficiário, eo beneficiário, por sua vez, deve saber que é um direito seu encaminhar uma denúncia à ANS caso a operadora descumpra isso”.

“Outro item que tem gerado muitas reclamações na ANS é o tempo de atendimento, e, sobre isso”, sublinha ele, “quero deixar claro que a operadora deve atender seu beneficiário em até sete dias. Caso isso não ocorra, a operadora pode ser denunciada pelo beneficiário, e, se isso acontecer, ela receberá uma multa. O problema é

que as operadoras ainda não entenderam que os beneficiários devem ser respeitados com uma melhor distribuição da rede credenciada, menor quantidade de negativas de cobertura, melhor entendimento com o prestador de serviços e melhor remuneração para o prestador, o que não acontece hoje. Isso é o que entendemos como respeito ao usuário”.

A atuação do CFO

A melhora nas condições de trabalho dentro da saúde suplementar é uma luta antiga do Conselho Federal de Odontologia, que, em conjunto com as entidades odontológicas que compõem a Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC) – ABO-Nacional, ABCD, FIO, FNO –, vem se articulando em nível regional e nacional para consolidar essa batalha.

Junto aos Conselhos Regionais de Odontologia, o CFO tem apoiado a mobilização regional da categoria contra os desrespeitos muitas vezes cometidos pelas operadoras. Em âmbito nacional, o CFO vem pleiteando na ANS mudanças na legislação que favoreçam a negociação mais democrática de valores e questões contratuais entre cirurgiões-dentistas e operadoras.

“O CFO vem trabalhando em várias frentes: atuando em conjunto com as entidades da CNCC e discutindo com representantes das operadoras uma melhoria nos valores pagos pelos procedimentos, além de uma diminuição no número de glosas e maior clareza nos demonstrativos de pagamento. Na ANS, já conseguimos a padronização da terminologia (sinonímia) e dos códigos utilizados, mais ainda estamos discutindo questões ligadas à contratualização e ao índice de reajuste, além da possibilidade de negociação coletiva com as operadoras, hoje inviabilizada pela legislação vigente”, comenta Benício.

Ouvidoria: CFO lança uma nova ferramenta de comunicação com os profissionais de Odontologia

O Conselho Federal de Odontologia acaba de lançar mais um importante instrumento de comunicação com a categoria: a Ouvidoria.

Em funcionamento desde o dia 5 de março, o projeto faz parte de um conjunto de ações estratégicas para garantir a ampliação dos canais de comunicação do CFO tanto com os Conselhos Regionais de Odontologia quanto com os seus profissionais e também com a sociedade de forma geral – tal como aconteceu em 2011 com a implantação das redes sociais (Twitter, Youtube e Flickr).

A criação da Ouvidoria tem, portanto, o objetivo de tornar o CFO mais próximo das demandas, das dúvidas, das proble-

máticas e das sugestões não apenas dos profissionais de Odontologia como também da população brasileira.

A nova ferramenta encontra-se em fase de testes e a previsão é de que, pelos próximos dois meses, funcione apenas entre os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Odontologia para, em seguida, ser ampliada para toda a categoria e a sociedade brasileira.

Responsável pela implantação do projeto, o conselheiro federal Benício Paiva Mesquita destaca que “o novo canal de comunicação criado pelo CFO almeja reduzir o tempo de atendimento das solicitações requeridas atualmente e propiciar transparência no

trabalho. Após a etapa de implantação, a Ouvidoria do CFO será comandada por um profissional da área para acom-

panhar todo o procedimento, confirmando assim o trabalho fidedigno proposto”.



Fique por dentro da Odontologia!

Não perca mais tempo! Saiba mais sobre as novidades do mundo da Odontologia e sobre os principais concursos públicos do Brasil através da nossa conta no *Twitter*. Acesse também nossa galeria de fotos no *Flickr* e assista com exclusividade no *Youtube* a vídeos e entrevistas de interesse de toda a categoria odontológica.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA

Siga-nos nas redes sociais



flickr™



Dental
Channel

O Canal da Odontologia!
Portal de Notícias e Web TV com acesso livre.
REDECEO TV: Informação - Educação - Pesquisa
Cobertura de eventos com transmissão ao vivo.
www.dentalchannel.com.br
redeceo@uol.com.br

SUA OPINIÃO



O CFO perguntou na edição passada:
Você considera que a Odontologia e a saúde bucal vêm avançando nos últimos anos?

Veja a resposta pela internet:

Total: 1.807 votos
Sim: 1.342 (74%)
Não: 465 (26%)

O CFO quer saber sua opinião:

Em tramitação no Congresso Nacional, o PEC n.º 74/2011 propõe a criação da carreira de cirurgião-dentista de estado, no qual o cargo ocupado por esses profissionais seria de caráter efetivo, mediante concurso público e em regime de dedicação exclusiva.
Você é a favor da carreira de estado para o cirurgião-dentista?

Vote e participe do fórum:
www.cfo.org.br

FAÇA COMO MILHARES DE PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA DE TODO BRASIL E VENHA PARA A UNIMED-RIO PELO CFO.



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA.



CONFIRA NOSSA TABELA DE PREÇOS:

Planos a partir de	96,29	107,90	116,03	150,84	175,34	260,11
Planos	Personal QC	Personal QP	Alfa	Beta	Delta	Ômega
0 a 18 anos	R\$ 96,29	R\$ 107,90	R\$ 116,03	R\$ 150,84	R\$ 175,34	R\$ 260,11
19 a 23 anos	R\$ 122,34	R\$ 137,08	R\$ 147,41	R\$ 191,63	R\$ 222,77	R\$ 330,46
24 a 28 anos	R\$ 152,90	R\$ 171,32	R\$ 184,23	R\$ 239,50	R\$ 278,42	R\$ 413,00
29 a 33 anos	R\$ 160,88	R\$ 180,27	R\$ 193,85	R\$ 251,99	R\$ 292,96	R\$ 434,57
34 a 38 anos	R\$ 170,66	R\$ 191,23	R\$ 205,63	R\$ 267,32	R\$ 310,78	R\$ 461,00
39 a 43 anos	R\$ 195,17	R\$ 218,69	R\$ 235,16	R\$ 305,71	R\$ 355,42	R\$ 527,20
44 a 48 anos	R\$ 236,22	R\$ 264,69	R\$ 284,61	R\$ 369,98	R\$ 430,16	R\$ 638,06
49 a 53 anos	R\$ 271,66	R\$ 304,40	R\$ 327,31	R\$ 425,47	R\$ 494,70	R\$ 733,77
54 a 58 anos	R\$ 378,43	R\$ 424,04	R\$ 455,95	R\$ 592,70	R\$ 689,12	R\$ 1022,16
Acima de 59 anos	R\$ 577,61	R\$ 647,23	R\$ 695,93	R\$ 904,66	R\$ 1051,80	R\$ 1560,11

Valores mensais em reais (R\$), per capita. Base julho 2012. Pedido de adesão sujeito à análise técnica. De acordo com as normas de Agência Nacional de Saúde - ANS.

■ GARANTA A MELHOR PROTEÇÃO PARA A SUA SAÚDE COM CONDIÇÕES EXCLUSIVAS!

A parceria entre o CFO e a Unimed-Rio trouxe para os inscritos no Conselho Federal de Odontologia um plano de saúde coletivo por adesão com condições imperdíveis. Se você é Profissional da Odontologia e esta em dia com o pagamento das anuidades, a sua saúde e a da sua família já pode contar com a melhor proteção.

■ TODAS AS COBERTURAS MÉDICAS DA LEI N° 9656/98. E MAIS:

**Benefícios especiais já inclusos nos planos
ALFA, BETA, DELTA e ÔMEGA**

- Seguro por morte natural ou acidental do beneficiário titular.*
- Benefício Família: 5 anos de plano de saúde sem custo para os beneficiários dependentes inclusos no plano, em caso de falecimento do beneficiário titular.*

■ BENEFÍCIOS OPCIONAIS

S.O.S. Unimed
Apenas R\$ 7,73 por pessoa**

Transporte Aeromédico
Apenas R\$ 6,54 por pessoa**

S.O.S. Viagem
Apenas R\$ 2,98 por pessoa**

■ A MELHOR REDE MÉDICA CREDENCIADA DO PAÍS.

CARÊNCIAS REDUZIDAS*

Estudamos seu tempo de carência.

Plano de Saúde***

com até **40%**
de desconto

e benefícios exclusivos.



*** Comparado com planos individuais.

* Conforme Condições Contratuais. ** O benefício deve ser contratado no ato da adesão para todo o grupo familiar inscrito no plano de saúde.

Contrato coletivo de assistência à saúde por adesão, celebrado entre Qualicorp Administradora de Benefícios Ltda e a Unimed Rio, em convênio com o CFO - Conselho Federal de Odontologia. Este anúncio contém informações resumidas. Ressalta-se que o benefício referido origina-se de um contrato coletivo. A adesão está condicionada ao cumprimento integral das condições específicas do contrato e de sua política de comercialização. Os preços e a rede médica credenciada estão sujeitos a alterações, por parte da operadora, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei 9656/98). Condições contratuais disponíveis para análise, podendo ser solicitadas pelo telefone (21) 2158-0580.



Ligue agora
e conheça
todas as
vantagens:

Rio de Janeiro
(21) **2158-0580**
Demais Localidades
08000-247838

CIOSP 2013 é um sucesso

O Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo bateu recorde de participação. No total, 92.678 mil pessoas estiveram presentes no evento, o que representou um aumento de 15,84%, se comparado à última edição do evento. Para o presidente da APCD, Dr. Adriano Forghieri, o resultado superou todas as expectativas. “Com o público do Brasil e de 50 países, o CIOSP é consagrado, mais uma vez, como o maior Evento de Odontologia da América Latina”, afirma. Já o presidente do CIOSP, Dr. Reinaldo Brito e Dias garante: “a credibilidade do Evento está refletida no público participante”.

Na cerimônia de abertura assistida por mais de 800 pessoas, entre as quais, diversos conselheiros federais

e estaduais, o governo federal anunciou um investimento de R\$ 3,6 bilhões nos próximos dois anos na aquisição de mil unidade móveis odontológicas, reforma de cinco mil consultórios e a implantação de cem novos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs).

O presidente do Conselho Federal de Odontologia, Dr. Ailton Diogo Morilhas Rodrigues elogiou o anúncio e afirmou que essas são medidas que devem consolidar o maior programa de saúde bucal do mundo. Em seu pronunciamento, o Dr. Ailton Morilhas, parabenizou todas as lideranças presentes pelo trabalho que realizam e destacou as estratégias de atuação do CFO que irão apontar distorções e propor saídas para ga-

rantir a qualidade da prática da odontologia no Brasil.

O CIOSP também foi palco do III Fórum Nacional de Convênios e Credenciamentos, promovido pela Comissão que leva o mesmo nome e é composta pelas Entidades Odontológicas Nacionais – CFO, FIO, FNO, ABO, ABCD. O CFO conduziu o debate da mesa redonda “Evolução Histórica da Regulação da Odontologia na Saúde Suplementar”. O grupo discutiu sobre os novos profissionais da odontologia que estão ingressando na profissão e o mercado odontológico em expansão – considerando o crescente poder aquisitivo da Classe C e a estatística de que 90% da população brasileira não possui plano de saúde, o que inclui plano

odontológico. O debate foi estendido também sobre a preocupação em manter o sigilo dos dados do paciente/usuário, durante o tratamento odontológico.

A edição 2014 do CIOSP será realizada de 30 de janeiro a 02 de fevereiro, no Expo Center Norte.

Acordos em prol da Odontologia

Durante o CIOSP, o Conselho Federal de Odontologia manteve diversas reuniões lideradas pelo seu presidente para avançar na construção de um acordo para a defesa da prática da boa odontologia no país. Entre eles, o CFO renovou a parceria com a Colgate para elaboração de campanhas informativas citadas como exemplo de sucesso em

todo o mundo. A primeira foi sobre diabetes. As informações podem ser acessadas pelo site www.parceriasaudebucal.com.br. A próxima campanha será dedicada a prevenção do câncer bucal. Informações sobre a enfermidade estarão a disposição de profissionais e do público em geral em diversos meios de comunicação, ainda neste ano. Para Patrícia Bella Costa, diretora responsável pela Área de Relações Profissionais da Colgate-Palmolive a parceria com o CFO resulta em um grande benefício tanto para a comunidade quanto para a classe odontológica. Ela é uma forte alavanca para gerar tráfego de pacientes para os dentistas, além de levar à população informações sobre saúde bucal”.

Destaques do discurso do presidente do CFO

“Em um Congresso como este, recebemos informações e comentários que confirmam uma agenda inconclusa da saúde bucal no país”.

“Entre os temas desta agenda sobre os quais vamos nos debruçar, dentro da atual gestão do Conselho Federal de Odontologia, que começa agora, estão: a ampliação do acesso da população “SUS dependente” aos serviços odontológicos de maior complexidade; o fim das desigualdades regionais, com o aumento de investimentos em infraestrutura e políticas de recursos humanos; a valorização do papel do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares; e mais, a busca por equilíbrio nas relações entre os profissionais e as operadoras de planos odontológicos.”

“Além dessas questões de forte interesse social, manteremos nosso olhar sobre o CFO, para tornar nossa gestão ainda mais participativa e transparente; com canais de comunicação abertos e efetivos; com a preocupação de gerar dados e análises para subsidiar as políticas públicas do setor”.

É preciso ressaltar que as pessoas que estão no Conselho foram eleitas pela expressiva maioria de profissionais. Tudo de acordo com o processo eleitoral vigente”.

“A atual gestão vai trabalhar pelo coletivo em detrimento de interesses paroquiais. Para tanto, lutará fortemente para que o CFO cumpra sua missão”.

“Iremos comemorar nosso jubileu, com a consolidação de grandes e importantes conquistas e certos de que grandes desafios estão por vir, mas contaremos com a união de todos para superá-los”.

“Nesta caminhada que vai envolver muito trabalho esperamos o apoio de todos os profissionais da odontologia: homens e mulheres que cuidam da saúde bucal do Brasil”.

Classe odontológica segue fortalecida com gestão unificada

A nova diretoria da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-Nacional) tomou posse em janeiro deste ano e apresenta uma gestão plural para o triênio 2013/2015.

Liderado pelo presidente Luiz Fernando Varrone, o plenário da ABO Nacional inicia a gestão com foco nas necessidades do cirurgião-dentista brasileiro e no trabalho das Seções e Regionais da ABO em todo o território nacional. Desde o primeiro momento, o Conselho Federal de Odontologia demonstrou apoio à nova diretoria da ABO-Nacional e abraçou as diretrizes de trabalho como bandeira única das entidades odontológicas.

As ações estratégicas em comum seguem agora mais fortalecidas para priorizar a valorização do cirurgião-dentista e do trabalho exercido por ele. A prioridade é adotar medidas integradas que resultem na valorização do profissional odontológico. Na prática, a união irá gerar benefícios para mais de 252 mil cirurgiões-dentistas brasileiros.

De acordo com Varrone, interna-

mente, será ampliada a participação das unidades da entidade em todas as regiões do Brasil em âmbito nacional. "Além disso, queremos ouvir nossas seções e regionais para identificar melhor suas necessidades e em especial as carências do profissional odontológico. E neste momento em que a ABO-Nacional renova suas forças, é muito gratificante saber que é possível contar com um aliado valioso, que é o CFO, para conduzir as lutas odontológicas em comum", explica.

Para o presidente do Conselho Federal de Odontologia, Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, as duas entidades – ABO-Nacional e CFO – estão vivendo juntas uma nova época na odontologia brasileira. "O momento é oportuno para estreitar o diálogo entre as entidades representativas da classe odontológica, o que confirma o compromisso do Conselho Federal para tornar nossa gestão ainda mais participativa e transparente para o triênio que se segue", garante.

Presidente eleito da ABO-Nacional

Nascido em Paraguaçu Paulista (SP), há 20 anos reside e atua profissionalmente em Palmas (TO). Luiz Fernando Varrone graduou-se em Odontologia na Universidade de Marília (Unimar), especializou-se em Endodontia pela UniABO Tocantins e fez mestrado na área pela Universidade de Taubaté (Unitau). Ocupou o cargo de presidente da Seção ABO/TO e de vice-presidente da Região Norte da ABO Nacional até o último mês de dezembro, quando foi eleito presidente. Na gestão passada, ocupou ainda a Presidência do antigo Conselho Deliberativo Nacional, hoje Assembleia Geral.

Diretoria eleita para o triênio 2012/2015

Conselho Executivo Nacional (CEN)

Presidente – Luiz Fernando Varrone (ABO/TO)

Vice-presidente – Jander Ruela Pereira (ABO/MT)

Secretário-geral – Carlos Augusto Jayme Machado (ABO/MG)

1ª Secretária – Lina Eda Martinelli Santayana de Lima (ABO/RS)

Tesoureiro-geral – Tiago Gusmão Muritiba (ABO/AL)

1º Tesoureiro – Sérgio Bastos Abraham (ABO/SC)

Conselho Fiscal Nacional

Conselheiro efetivo – Jose Silvestre (ABO/SP)

Conselheira efetiva – Lucila Janeth Esteves Pereira (ABO/PA)

Conselheiro efetivo – Antonio Carlos Politano (ABO/RO)

Conselheiro suplente – Paulo Cezar Rodrigues Ogeda (ABO/MS)

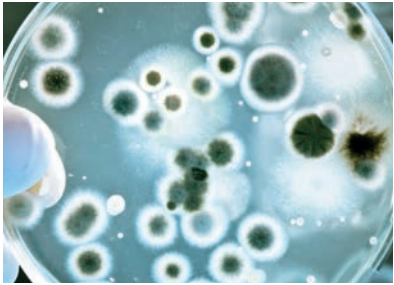
Conselheiro suplente – Alberto Tadeu do Nascimento Borges (ABO/AM)

Conselheira suplente – Galbania Policarpo de Sá (ABO/RR)

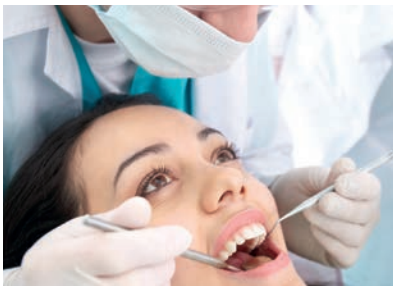


Da esq. para a dir.: Tiago Gusmão Muritiba, tesoureiro-geral, o presidente Luiz Fernando Varrone, Jander Ruela Pereira, vice-presidente e Carlos Augusto Jayme Machado, secretário-geral

Mais de 20 anos de pesquisas com dentistas, 175 artigos científicos e 80 publicações



de estudos clínicos com mais de 19 mil pacientes fizeram de Colgate Total 12®



seu aliado para cuidar da saúde bucal dos seus pacientes.



Testado por cientistas
e recomendado
por experts.



Tecnologia



Colgate®

A MARCA Nº 1 EM RECOMENDAÇÃO DOS DENTISTAS